



## O Papel das Cooperativas dos Catadores e a Parceria com o Poder Público: estudo de caso na Cooperativa de Recicladores de Lixo Urbano de Maceió – COOPLUM

### The Role of Waste Pickers' Cooperatives and the Partnership with the Government: case study in the Maceió Urban Waste Recyclers Cooperative - COOPLUM

Elder Henrique Silva Rodrigues de Melo<sup>1</sup>; Conceição Maria Dias de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Arapiraca/Alagoas; E-mail: elder.henrique@hotmail.com;

<sup>2</sup>Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Arapiraca/Alagoas; E-mail: ceicadidas@yahoo.com

*Recebido em: 18 de novembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.*

**RESUMO:** O artigo teve como finalidade mostrar o papel das cooperativas de recicladores de Alagoas, tendo especificamente como objeto de estudo de caso a Cooperativa de Recicladores de Lixo Urbano de Maceió – COOPLUM. O estudo partiu de uma revisão bibliográfica e análise documental. Nesse trabalho observou-se a relevância do papel desta cooperativa no processo de destinação, descarte consciente e reciclagem de parte dos resíduos sólidos em Maceió.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cooperativismo; Coleta Seletiva; Catadores.

**ABSTRACT:** The article showed the role of recycling cooperatives in Alagoas, having as object of case study the Cooperative of Urban Waste Recyclers of Maceió - COOPLUM. The study starts from a literature review and document analysis. In this work, you will have an important role of this cooperative in the process of disposal, conscious disposal and recycling of part of the waste consumed in Maceió.

**KEYWORDS:** Cooperativism; Selective collect; Collectors.

## INTRODUÇÃO

Diariamente, num expediente que se inicia ainda na madrugada, homens, mulheres e crianças lançam-se às ruas de Maceió a fim de encontrar no lixo seu sustento. Caminham por horas, percorrendo ruas e avenidas, disputando espaço com veículos que circulam nas vias. Quando cansados deitam sobre as carroças cheias de papelão, jornais, plástico e outros tipos de materiais recicláveis que serão vendidos. As refeições são feitas em qualquer lugar e, em muitos casos, o “cardápio” é composto pelos restos de comida encontrados nos lixos domiciliares revirados pelo caminho. Verdadeiros andarilhos(as) que percorrem quilômetros puxando suas carroças fabricadas, muitas vezes em sucatas, despendendo um extraordinário esforço para arrastar pela cidade esses carros (que não raro superam o peso de 150 kg) carregados de materiais que foram recolhidos para serem comercializados.

O valor pago pelo material recolhido aos catadores é irrisório, servindo apenas para reproduzir a sua força de trabalho, mantendo estes indivíduos no limiar da sobrevivência. O material recolhido segue seu rumo, passando pelos depósitos, galpões especializados para triagem, pesagem, para então, pelas mãos de atravessadores, chegar às pré-indústrias de beneficiamento que irão preparar a matéria-prima para a indústria final. Esta, por fim, será responsável por tornar o que antes fora considerado lixo - sem valor de uso algum - em uma nova mercadoria que será reinserida no circuito de reprodução e autovalorização do valor.

Num contexto de crise, desemprego estrutural de longa duração e reconcentração de capital, estas atividades laborais extremamente degradantes alastram-se e ganham maior visibilidade em função do agravamento da “questão social”, pois, embora representem atividades indispensáveis para a sobrevivência daqueles que as desempenham, por outro lado, cumprem papel significativo no processo de produção de sobretrabalho, valorização e acumulação do capital, mergulhando estes trabalhadores numa situação crescente de degradação, espoliação e miséria. Não por outro motivo, consideramos que estas pessoas dormitam nos limites da precarização do trabalho, da informalidade e da exploração, possuindo pouca margem e possibilidades de reação ou ascensão social. O quanto esta situação é visível, urgente ou explícita é algo que estará de acordo com a capacidade de rebentar as cadeias mórbidas da indiferença.

Na tessitura desta trama diária, porém, a constituição de cooperativas ou associações voltadas para o desenvolvimento de atividade laboral se apresenta como forma de resistência e agrupamento destes trabalhadores para exercer pressão sobre os atores econômicos, diretamente envolvidos com os catadores (“deposeiros”, sucateiros, associações etc.) e sobre as autoridades públicas estaduais e municipais, a fim de auferirem vantagens para uma categoria de trabalho em constituição.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Partindo destas impressões, pretendemos lançar um olhar crítico sobre esta teia invisível, buscando desvendar a trama das relações que serpenteiam a crise estrutural do capital, o processo de reestruturação produtiva, o neoliberalismo e os consequentes arranjos e rearranjos na estrutura ocupacional e organizacional dos trabalhadores. Para tanto, focaremos nossa análise na cooperativa de catadores de lixo da cidade de Maceió, procurando investigar a real situação desses empreendimentos cooperativos e as limitações que este tipo de ação encontra no mercado de trabalho maceioense, bem como sua eficácia e possíveis desvios. Com isso, queremos não só trazer à tona a cadeia de mediações que substanciam o fenômeno considerado, mas também ter em evidência uma base real a partir da qual seja possível avaliar criticamente os programas e políticas governamentais que se voltem para este setor – seja em sua proposta ou em sua execução.

Dessa forma, o presente trabalho partiu de uma revisão bibliográfica seguida de análise documental. O interesse foi de redigir um ensaio que foi apresentado na disciplina “Território e Cooperativismo”, ministrada pela Profa. Dra. Conceição Maria Dias de Lima, no Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura (ProDiC/UNEAL), para obtenção de aprovação na referida disciplina.

Vale ressaltar que essa temática é objeto de minha pesquisa de mestrado que estou desenvolvendo no referido programa, enquanto aluno regular. Saliento, ainda, que esse trabalho foi apresentado no VIII Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades – CONINTER, realizado no período de 28 a 31 de outubro de 2019, no Centro Universitário Tiradentes, na cidade de Maceió – Alagoas.

## O CATADOR E A CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL

As mudanças ocorridas no processo de desenvolvimento capitalista das últimas décadas, flagrantemente aprofundadas em razão de fatores como os processos de reestruturação produtiva, a internacionalização e a expansão dos mercados financeiros, o aprofundamento da internacionalização e a maior abertura comercial das economias, além das desregulamentações dos mercados, tornaram muito mais complexo o mundo do trabalho e as contraditórias relações que nele se estabelecem. A busca por respostas às mais cruéis manifestações e reflexos do atual momento de crise vivido pelo capital, que subjuga enormes contingentes populacionais às mais degradantes e aviltantes condições de sobrevivência e reprodução de suas vidas, remete-nos, necessariamente, à análise e compreensão das variadas formas de reprodução da força de trabalho e organizações assumidas por estes trabalhadores frente às novas ofensivas do capital.

Ser catador(a) é sentir na pele todos os dias o duro e seco significado de palavras como exclusão e invisibilidade sociais. É sentir o gosto amargo da miséria e do esquecimento. Mas, por outro lado, é também lutar pela sobrevivência e dignidade. As cooperativas de catadores podem constituir um precioso espaço de investigação das formas de organização coletiva e resistência, certamente contraditório, além de um importante *locus* para a pesquisa de elementos simbólicos e subjetivos desses trabalhadores(as) que estão mergulhados na informalidade, subempregados, vivendo nos limites da precarização do trabalho.

## A PRODUÇÃO DO LIXO E A URBE

A produção do lixo no espaço urbano está diretamente relacionada com a evolução do homem. No primeiro momento, por ser nômade, o homem não possuía moradia fixa. A produção do lixo existente nessa época era de origem orgânica e não prejudicava o meio ambiente. Quando o homem deixa de ser nômade e assim adquire novos costumes e hábitos, aumenta a produção do lixo e a este determinado problema soma-se o aumento da população que habita o mesmo espaço geográfico. A problemática acerca do que se produz de lixo está associado a urbanização e desenvolvimento do meio

urbano. Um fato que marca a transformação para a sociedade no mundo se dá com a Revolução Industrial.

O lixo é um problema para a sociedade há séculos. Em qualquer atividade humana sempre houve e há formação de lixo. A sua triagem, processamento e destinação estiveram sob a atenção dos povos - com menos intensidade, quando a vida transcorria sem problemas, doenças e epidemias e, com maior atenção, na medida em que se percebiam problemas sanitários decorrentes do lixo e do tratamento que as pessoas davam ao seu acondicionamento e destinação.

O problema da grande produção de lixo faz parte do cenário atual das cidades e precisa ser encarado de forma a propor soluções eficientes para que possa existir uma diminuição da quantidade de resíduos produzidos. As preocupações com a coleta, triagem e destinação do lixo, ainda é um sério problema a ser enfrentado pela maioria das cidades no mundo. Quanto maior a cidade, mais problemático e complexo é o processo. Em se tratando do contexto brasileiro, informa o Ministério do Meio Ambiente, que grande parte das cidades não apresenta uma boa gestão para o recolhimento dos resíduos orgânicos ou sólidos. Reclamava-se há tempos uma legislação que contemplasse procedimentos e indicasse estratégias para o enfrentamento e solução dos graves problemas que acarreta o lixo colocado em locais inadequados, conforme anteriormente mencionado – contaminação do meio ambiente, proliferação de roedores e insetos e doenças a infinidade de pessoas que lidam diariamente com o lixo.

O descarte inadequado do lixo traz uma série de problemas para a cidade e para o meio ambiente, como alagamentos e inundações em período de chuva, contaminação dos lençóis freáticos e do solo, poluição ambiental e visual, problemas de saúde pública, dentre outros. Segundo o estudo realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (2010), os brasileiros geraram em 2010 cerca de 60,9 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos. Segundo o IBGE (2017), a população cresceu em torno de 1% e o destino da crescente quantidade de lixo é um problema a ser pensado pela administração pública e sociedade como um todo “(...) a coleta seletiva de lixo é uma ação importante (...)” primeiro passo para a reciclagem do lixo não orgânico (IBGE, 2017).

## A COOPERATIVA COMO TEIA DE PROTEÇÃO SOCIAL

As cooperativas são associações de pessoas com características próprias e natureza jurídica específica. Esses membros estabelecem entre si uma divisão democrática das atividades. As regras de constituição e funcionamento das sociedades cooperativas estão definidas na Lei nº 5.764 de 1971, que institui a Política Nacional de Cooperativismo.

Segundo Saraiva de Souza, Bastos de Paula e Souza-Pinto (2012), com o processo de industrialização e o desenvolvimento econômico, a sociedade criou hábitos de consumo exagerado que resultam em produção de resíduos em excesso e consequentemente causam danos ao meio ambiente e à qualidade de vida da população.

Para Cordeiro e Lima (2013), as cooperativas ou associações de catadores representam melhorias ao meio urbano com a diminuição de materiais recicláveis na cidade ou em aterros sanitários.

A Prefeitura de Maceió contratou, em 2017, quatro cooperativas de recicladores para conduzir o processo de coleta seletiva na capital. Outras cooperativas ainda estão à margem desta parceria e existem ainda muitos catadores não cooperados e que estão em um processo paralelo, ligado a atravessadores e iniciativas particulares de terceirização.

As cooperativas são soluções para diminuir o volume demasiado de resíduos sólidos urbanos gerados pela sociedade. Os sistemas de cooperativas foram originados pelas necessidades sociais e econômicas. No entanto, o trabalho realizado para a diminuição de resíduos sólidos urbanos é significativo, auxiliando na questão ambiental.

Antes da contratação por parte da Prefeitura de Maceió, cada cooperado possuía uma renda mensal entre R\$300,00 e R\$400,00 e hoje, segundo informação da diretoria da Cooperativa de Recicladores de Lixo Urbano de Maceió (COOPLUM), cada um dos sócios possui uma renda fixa de R\$1.000,00, podendo aumentar esse valor de acordo com a produtividade mensal. Fica clara a importância da parceria das cooperativas com o Poder Executivo para manutenção de toda esta cadeia de produção.

A COOPLUM é uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis do município de Maceió e atua há mais de 17 anos na coleta seletiva de materiais. Foi fundada pelos catadores do antigo lixão do bairro Cruz das Almas, em 19 de setembro de 2001. Atualmente, a COOPLUM é constituída por 25 cooperados que recolhem materiais como papel, papelão, plásticos em geral, garrafas de vidros, ferro, placas de

computadores, entre outros. A coleta atende aos bairros de **Trapiche, Jacareica, Jatiúca, Cruz das Almas, Ponta Verde e Farol.**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Maceió, são coletadas aproximadamente 50 mil toneladas de lixo por mês, deste montante cabe à reciclagem cerca de 10 mil toneladas de lixo reciclável por mês, mas apenas 3 mil são reciclados atualmente. Este quadro indica o quanto a indústria da reciclagem pode crescer, entretanto nos alerta também para a importante tarefa de analisar sob que condições se dará o emprego da força de trabalho nesta cadeia produtiva em expansão.

Maceió possui ainda um grande déficit habitacional. É, neste quadro de pobreza, que se encontram os catadores de materiais recicláveis. Saem em sua maioria dos bairros mais pobres e periféricos da cidade. O trabalho de catador surge como alternativa frente ao estado de desemprego e pela falta de opções de ingresso no mercado de trabalho formal, mostrando-nos que a “escolha” da atividade foi o último recurso frente à escassez de possibilidade de sobrevivência.

A partir da pesquisa realizada na COOPLUM foi constatada a grande relevância dos serviços prestados por essa instituição, desde a mobilização para conscientização de um descarte socialmente aceitável do lixo, passando pela valorização da cadeia de reciclagem e de seu principal agente, o catador, até o diagnóstico da ainda incipiente participação do Poder Público em todo esse processo.

A formação de cooperativas em vários setores da economia é visto como alternativa de suplantação de uma situação de precarização e degradação da força de trabalho, na medida em que influentes vozes acreditam que através do trabalho cooperado coletivo, que preza pela “autonomia” dos sujeitos envolvidos, os trabalhadores podem conseguir uma inserção “adequada” no mercado de trabalho, considerando o mercado como elemento indispensável para possibilitar ao indivíduo o direito de escolha, como trabalhador e como consumidor (SINGER, 2000), mesmo em uma sociedade socialista.

Entretanto, na contramão desse discurso Tavares (2006) nos alerta que “os membros de uma cooperativa de trabalho ou de qualquer outra associação de

trabalhadores, apesar de sua condição de ‘proprietário’, são obrigatoriamente submetidos a critérios de avaliação do tempo de trabalho como qualquer trabalhador assalariado, distinguindo-se radicalmente do proprietário capitalista (...)” (TAVARES e ALVES, 2006), o que põe em cheque postulações que superestimam o suposto caráter “autônomo” dessas organizações de trabalho.

Entendemos que a conjunção dialética entre o processo de reestruturação produtiva e a flexibilidade, os processos de inovações tecnológicos, a fragmentação da produção, os rearranjos e organização da força de trabalho e a ampliação do universo do trabalho precário, aliado ao poder ideológico do discurso burguês fomentam o aumento do fenômeno da informalidade. Com isso, há o resgate e a retomada de novos contornos a antigas formas de organização dos trabalhadores, como no caso das cooperativas, buscando conformar o capital em suas novas bases estruturas de acumulação e de reprodução. O que significa agir, sobretudo, na supressão da resistência dos trabalhadores e de suas organizações, camuflando a luta de classes e forjando um falacioso fim do antagonismo onto-histórico entre capital-trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. ALVES, Giovanni. *Trabalho e mundialização do capital - a nova degradação do trabalho na era da globalização*. São Paulo: Editora Praxis, 1999.
2. \_\_\_\_\_. *O Novo (e Precário) Mundo do trabalho – Reestruturação Produtiva e crise do Sindicalismo*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
3. ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho – Ensaio Sobre a Afirmação e Negação do Trabalho*. 3. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.
4. ABREU, M. de F. *Do lixo à cidadania: estratégias para a ação*. Brasília: Caixa, 2001.
5. BESEN, G. R. *Coleta seletiva com inclusão dos catadores. Construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade*. Tese de doutorado. São Paulo; Faculdade de Saúde Pública, USP, 2011.
6. ANDRADE, O. B. de; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. *Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável*. 2. ed. São Paulo: Makron Books Ltda, 2002.
7. SARAIVA DE SOUZA, Maria Tereza; BASTOS DE PAULA, Mabel; DE SOUZA-PINTO, Helma. *O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo*. Rev. adm. empres., v.52, n.2, p.246-262. São Paulo, 2012.
8. BOTELHO, Adriano. *Do Fordismo à Produção Flexível: a produção do espaço num contexto de mudança das estratégias de acumulação do capital*. São Paulo,

- SP. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – Departamento de Geografia.
9. CHESNAIS, François. *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
  10. HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna*. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
  11. \_\_\_\_\_. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
  12. \_\_\_\_\_. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005b.
  13. LEFEBVRE, Henri. *A Revolução Urbana*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
  14. \_\_\_\_\_. *O Direito à Cidade*. 3. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2004.
  15. MALAGUTI, Manoel Luiz. *Crítica à Razão Informal – A Imaterialidade do Salarizado*. São Paulo: Boitempo Editora, 2001.
  16. MARX, Karl. *Para a crítica da economia política; salário, preço e lucro; o rendimento e suas fontes – a economia vulgar*. Introdução de Jacob Gorender; traduções de Edgard Malagodi [et al.]. São Paulo: Nova Cultural, 1982.
  17. \_\_\_\_\_. *O Capital: crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
  18. MATOS, Kelma Socorro Lopes de. VIEIRA, Sofia Lerche. *Pesquisa Profissional: o prazer de conhecer*. Fortaleza: Demócrito Rocha, UECE, 2001.
  19. MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*. São Paulo: Boitempo Editora, 2004. \_\_\_\_\_. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo Editora, 2002.
  20. OLIVEIRA, Eurenice de. *O Toyotismo no Brasil: desencantamento da fábrica, envolvimento e resistência*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
  21. SINGER, Paul. *Economia Solidária*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.
  22. TAVARES, Maria Augusta. *Os fios Invisíveis da Produção Capitalista – Informalidade e Precarização do Trabalho*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
  23. TEIXEIRA, Francisco José Soares et al. *Globalização e Mercado de Trabalho no Estado do Ceará: transformação da organização da produção das relações de trabalho e do padrão demográfico no estado*. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 1999.
  24. \_\_\_\_\_. Francisco José Soares. *A Cooperação Complexa*. Fortaleza, CE. 2005. Tese de Doutorado. FAEC. UFC.
  25. PAULA, M. B.; PINTO, H. S.; SOUZA, M. T. S. *A importância das cooperativas de reciclagem na consolidação dos canais reversos de resíduos sólidos urbanos pós-consumo*. Disponível em: [http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010\\_T00221\\_PCN41182.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00221_PCN41182.pdf) Acesso em: 08 de mar. 2019.
  26. Prefeitura de Maceió: Superintendência de Limpeza Urbana de Maceió. *Os problemas causados pela disposição e descarte inadequado de resíduos*. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/2013/10/os-problemas-causados-pela-disposicao-e-descarte-inadequado-de-residuos/> Acesso em: 08 de mar. 2019.